

CERJ Boletim

Ano 71 - Número 644 - setembro e outubro de 2010

Impresso

Waldecy na conquista da Agulha Central da Coroa do Frade, PNSO, 30/07/2010



Novas conquistas do cerj
NO PNSO E PÃO DE AÇÚCAR



EXPEDIENTE 2010

Presidente:

Gustavo Iribarne

Vice-Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Secretárias:

1- Miriam Gerber

2- **Márcia D'Ávila**

Tesoureiras:

1- Moníca Esteves

2- Karina Mota

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Henrique Menescal

Rafael Villaça

Diretor Social:

Vago

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Carlos Carrozzino

Diretor de Divulgação:

Luiz Antonio Puppim

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Maria Genoveva Von Hubinger

Jana Menezes

Iara Anibolette

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Prezados Associados do CERJ,

O nosso clube não possui fins lucrativos, porém temos alguns custos operacionais (luz, condomínio, IPTU, etc ...) para manter funcionando a nossa sede social.

Graças a ela temos um espaço garantido para nossas reuniões às quintas-feiras, quando podemos programar as nossas excursões e invasões, cursos, apresentações de filmes e fotos, festas, encontros e confraternizações.

Desde o final de 2009 estamos com uma campanha de inadimplência zero que atinge indiscriminadamente sócios e guias, e temos conseguido um ótimo resultado.

Com relação à participação em excursões, lembro à todos que:

- 1 - **as excursões oficiais do CERJ (pranchetas) são organizadas para os seus sócios;**
- 2 - **os sócios deverão estar em dia para poder participar das excursões oficiais do CERJ (pranchetas);**
- 3 - **quem não é sócio pode participar das excursões oficiais do CERJ (pranchetas) desde que pague o equivalente a uma (01) mensalidade;**

Quem faz o CERJ somos nós.

Boas excursões à todos.

Abcs,

Gustavo Iribarne
Presidente CERJ

Programação

Data	Atividade	Local	Classif.	Guia
05/set	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açucar	Ativ. Ecológica	Sávio/Henrique
12/set	Pedra da Gávea (Pico dos 4)	PNT	semi-pesada	Miriam Bamos
18/set	Paredão Paraíso Perdido (P3)	Pico da Tijuca	3° V	Zé
18/set	Churrasco do CBM 2010	Floresta da Tijuca	carnívora	alunos do CBM
25/set	Branca de Neve II (a missão)	Vale dos Frades	semi-pesada	Wal e Nilton
03/out	Mutirão de Reflorestamento	Pão de Açucar	Ativ. Ecológica	Sávio/Henrique
16,17/out	Trav. Araçatiba x Aventureiro	Ilha Grande	semi-pesada	Wal
16/out	Gruta de Acaiá	Ilha Grande	leve superior	Rafael

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Setembro

- 03** – Iara Anniboleté
Priscilla Fernandes Ratto
- 10** – Carlos Russo
Sergio Murilo
- 13** – Etzel Von Sotckert
- 14** – Giuseppe Pellegrini
José Bezerra Garrido
- 15** – Haroldo Sprenger
- 17** – Lorena de Almeida
- 20** – Cláudio Leuzinger
Valdemar Hugo Zelazowski
- 21** – Luiz Antonio Puppim
- 23** – Vera Lúcia de Almeida
- 24** – Cristiana Pompeo do Amaral
Mendes
- 25** – Cíntia Guimarães Morgado
- 26** – Cristiano Requião
Pedro Bugim
- 27** – Júlio César Mello
Marilene da Silva
- 30** – Joffre Telles de Almeida

Outubro

- 02** – Ana Paula Paiva Almeida
João Paulo P. Fortes (JP)
- 07** – Wagner Veltri Alves
- 08** – Liane Leabons da Silva
- 09** – Claudia Levy
- 11** – Marina Teixeira de Mello
- 17** – Alexander Georgiadis
- 20** – Julia Médici Poubel
- 21** – Ricardo Giannoni
- 22** – Márcia Moura
- 23** – Elisa Goldman
- 24** – Ana Fucs
Rafael Villaça
- 26** – Josué Poubel Bastos
Mariana Ferraz Ribeiro
- 27** – Gustavo da Silva Iribarne Mar-
tins
- 28** – Luciana Mello Vieira
Paulo César Machado (Pablito)
- 31** – Victor Braga Raposeiro

CONQUISTAS:
TORRE CENTRAL DA COROA E DESCIDA
POR: RAFAEL VILLAÇA



DA SALOMYTH FERNANDES (PNSO)



Os nossos objetivos para essa expedição eram, principalmente, conquistar a Agulha Central da Coroa do Frade, abrir uma nova via de descida até a base da montanha (a única pela sua face nordeste), seguir pelo riacho do Nariz da Freira em direção ao Rio Soberbo e, de lá, até a sub-sede do parque, em Guapimirim.

COROA DO FRADE - CONQUISTAS DO CERJ - 30/7/2010 A 01/8/2010.

O time "Mulambos Fedorentos":

Waldecy Mathias Lucena (CERJ / CEG) - Guia;

José de Oliveira Barros (CERJ);

Boris Flegr (CEG),

Gabriel Cattan (PNSO);

e Rafael Villaça (CERJ).

Quando o despertador tocou às 5h da manhã do dia 30 de julho, eu já estava de pé há muito tempo. O Bóris e o Zé ficaram de me pegar às 5h45, mas às 5h30 o Zé já estava me ligando pedindo para eu descer. Pelo jeito, deu



cupim nas camas deles também. Encontramos o Wal em Copacabana às 6h e seguimos para Correias, onde paramos na padaria do Jotapê para dar uma reforçada no café da manhã.

Às 8h estávamos na portaria do PNSO, aguardando a chegada do Gabriel Cattan, fiscal e morador do parque, que iria conosco para fazer um trabalho de prospecção para a administração do próprio PNSO. Aliás, foi essa a palavra mágica que possibilitou fazermos o trajeto que projetamos, pois teríamos que passar por áreas intangíveis: prospecção! Segundo palavras do próprio Gabriel, é do interesse do parque essa "parceria" com montanhistas, pois aproveitando o conhecimento que temos de Serra dos Órgãos, funcionaríamos como um **"atalho" para eles também conhecerem** os locais mais remotos da serra.

1º DIA (30/7) - A RALAÇÃO:

As coisas nem sempre são fáceis. Toda essa história de Coroa do Frade, conquistas, belezas naturais, etc., é muito romântica, mas há um preço a pagar, e boa parte desse preço foi pago nesse 1º dia. A gente precisava "chegar

lá", com material de conquista (furadeira, grampos, marretas, punhos, estribos, cliffs, cordas, equipamento completo de escalada), comida para 3 dias, equipamentos de bivaque e, a partir de um certo ponto, água para 24 horas. Isso tudo se traduz em... peso! Se a gente somar esse peso com o toca-pra-cima pra chegar onde queríamos, o resultado é, digamos, um ligeiro desconforto.

Sim, haviam também tres daqueles aparelhinhos do capeta, chamados gps, que não serviriam para coisa nenhuma, a não ser ocupar espaço nas mochilas de quem os levou.

O Gabriel atrasou, por causa das obras na estrada que liga Teresópolis a Petrópolis, e quando começamos a caminhar já eram quase **9h30 da manhã**.

E tome de subidão em direção ao Açú, com as cagueiras pesando algo em torno de 25 kg. Passa a Pedra do Queijo, o Ajax, a Isabeloca... paramos nos Castelos do Açú para almoçar, às 13h30. Uffa...

Descansamos um pouco e seguimos pela trilha que leva ao Pico do Eco, à direita da nascente do Rio Bananal. Desce, sobe, desce... e já era hora de cruzar o Rio Bananal, local onde abastecemos nossos cantis individuais (leia-se garrafas pet) e duas espécies de alforques, que apelidamos de "dromedários", com água para 24 horas.

Se antes já estávamos bem pesados, a partir desse ponto, com mais uns 20 ou 25 kg de água, é que ficou bom de vez. Aliás, logo depois de nos abastecermos, tivemos que enfrentar mais um toca pra cima caprichado, só que nesse ainda havia moitas de capim de anta de um metro e meio de altura, para não deixar as coisas muito baratas pra gente.



Fomos em frente na marra, em direção ao nosso ponto de descida para a Coroa do Frade, nos Castelões, onde chegamos às 16h50. Até aqui, 7h30 brincando de carregar peso morro acima e morro abaixo. Principalmente, morro acima.



A idéia inicial do Wal era já rapelar nesse mesmo dia, e bivacar no colo entre a Coroa e as paredes dos Castelões mas, meio que pelo adiantado da hora, meio que pela indescritível beleza do local onde estávamos, resolvemos ficar por ali e deixar a descida para a manhã seguinte. Sábia decisão!

Preparamos a janta, na base da comida liofilizada (uui, neném...), e fomos procurar um bom espaço para dormir, no meio das moitas de capim de anta. Ventou um pouco à noite, fez algum frio, apareceram umas nuvens estranhas, mas dormimos bem. Aliás, dormir em cima de capim amassado e com apenas o céu estrelado sobre as nossas cabeças, é tudo de bom. Não fazia isso há muito tempo, já que ultimamente tenho tido as copas das árvores ou o teto de uma barraca como proteção, nas excursões que a gente faz por aí.

2º DIA (31/7) - O DIA GLORIOSO

Ninguém precisou ser acordado. Antes das **6h da matina todo mundo já estava de pé.** A ansiedade pelo dia que viria era latente. Iniciamos o rapel pela via Petroplitana às 7h30. "Becapeei" o grampitcho de 3/8" (com parte do tarugo pra fora) num bico de pedra e partimos pra dentro do negativo que inicia a descida. Com todos lá no platô no final do primeiro tramo de rapel, um momento de tensão: era hora de recolher a corda. Sabíamos que, feito isso, a ponte estaria queimada e a nossa possibilidade de retorno não existiria mais. Ali não há sinal de celular nem de rádio. Resgate? Quá quá quá... Perderíamos o contato com o mundo e, como bem disse o Wal, o nosso cordão umbilical estaria cortado. Tiramos algumas fotos da corda descendo o paredão, mas não demos muita bola nem perdemos tempo com esta situação. Seguimos em frente. Afinal, tínhamos uns aos outros e isso era mais que suficiente e muito mais importante do que qualquer comunicação com a "civilização".

A essa altura, para implicar comigo, o pessoal já havia batizado a nossa excursão: seria a Expedição Tracklog.

Em algum momento perdemos a linha de descida que fizemos em 2008 pelas paredes dos Castelões, mas não foi difícil encontrar



uma outra, com ancoragens em boas árvores. Exceto por um infernal bololô de cordas e mato que tive que enfrentar ao abrir o último trecho de rapel, fato que nos gerou algum atraso, tudo correu normalmente. Chegamos no colo entre a Coroa e os Castelões às 9h45.



Largamos as cargueiras, equipamos as mochilas de ataque com material de conquista, e às 10h partimos para o cume da Coroa, onde chegamos às 11h30. O Wal parecia uma fera enjaulada. Ao bater os olhos na agulha que queria conquistar, o mulambo ficou elétrico. Tratei logo de bater um grampo de 1/2" no cume da Coroa para viabilizar a descida dos conquistadores até a base da Agulha Central. Decidi por não descer. O Zé, que deveria participar da conquista com o Wal, também abriu mão, em prol do grupo, para não atrasar, pois ainda teríamos que, antes de escurecer, abrir a via de descida até o riachinho do Nariz da Freira, lá embaixo, no fundo do grotão. Grande Zé!

Foram apenas o Wal, conquistando, e o Bóris, na segurança. O Wal deu início aos trabalhos batendo um grampinho de progressão de 1/4". Colocou o estribo e já estava começando a subir quando notei que ele não estava encordado. A ansiedade era tanta que ele nem havia se tocado disso. Avisado, se encordou e se-

guiu. "Vou ter que ficar de olho nesse caboquinho", pensei.

Ele passou o artificial, escalou um trecho em livre até chegar num platozinho e bateu um grampo de 1/2". Mais um trechinho escalando em livre e chegou ao cume da unha da agulha. É! Essa agulha também tem unha.

Bateu outro grampo de 1/2". Na saída da unha, outra passada em artificial num grampinho de 1/4", estribo colocado e.... "costura o grampo, cacete!", gritei. O mulambo estava impossível, só tinha olhos para o céu. Costurou, seguiu em livre até o platô e.... cume!

Yeahhh!!!! Sensacional!! Foi de arrepiar os cabelinhos da nuca! As fotos dizem tudo. Ou quase tudo. O Bóris o seguiu, com corda de cima, até o cume. Ficamos todos exultantes com o feito. Zé, Gabriel e eu não subimos a Agulha, mas fizemos parte do time e é isso que conta.

13h30! Hora de voltar, pois ainda tínhamos uma buraca infernal para conquistar, descendo em direção ao riacho que forma o canyon entre a Coroa do Frade, os Portais de Hércules e o Nariz da Freira.



Paramos no colo às 14h30, para almoçar, e às 14h45 reiniciamos os trabalhos. Descemos um trecho caminhando na floresta até chegarmos à última árvore sólida o suficiente para um rapel. Desci encostado na parede nordeste da Coroa com mochila cargueira, furadeira e mochila de ataque com material de conquista, sem saber exatamente onde iria chegar. Uns 25 metros abaixo, parei num platô, próximo a algumas árvores grandes e vislumbrei a possibilidade de continuar caminhando me apoiando nestas árvores. Fiz isso por uns 15 metros e chamei o Wal. Era necessário outro rapel. Desci outros 25 metros rapelando e não encontrei um



bom local de ancoragem. Bati um grampo e desci um trecho negativo, dentro da mata, que terminou num enorme platô, que mais parecia uma gruta. Fantástico! Com outra buraca a vencer, bati mais um grampo de **1/2"** e seguimos adiante. Desta vez foi o **Zé** que testou o grampo recém colocado. Daí em diante não precisamos mais dos grampos. Descemos negociando com blocos de pedra, raízes e árvores e às 16h45 atingimos o leito do rio.

Yesss!!!! Em aproximadamente duas horas, meu antigo sonho de abrir esta descida estava realizado. Agora se tornou perfeitamente viável, em uma única expedição de 4 dias, se fazer cume da Coroa do Frade e, na sequência, do Nariz da Freira. Quem se habilita?

Batizamos a descida de "Salomyth Fernandes". Fará companhia à que Minchetti, Etzel e Mario Senna abriram na outra vertente, em 1980, e denominaram "Ajax Correa".

A seguir, montamos um rapel de 60 metros em árvore e chegamos a um enorme remanso do riacho, onde resolvemos bivacar. Eram 17h20 e estava terminando um desses grandes dias que, vez ou outra, acontecem na vida da gente.

Hora da linguicinha frita e do cocô liofilizado.

Um parênteses para descrever o local. Estávamos num profundo vale. Atrás de nós, os paredões dos Portais de Hércules; à nossa direita, a Coroa do Frade; à nossa esquerda, a imponência das paredes do Cabeça de Dinossauro. À frente, bem no centro, mas ao longe, o Dedo de Deus, de perfil. E também o Cabeça de Peixe, o Santo Antonio,



etc.

Vimos as lanterninhas de algumas pessoas rapelando o Dedo de Deus. No cume, outras lanterninhas em movimentação frenética. A seguir, acenderam uma forte luz vermelha. Alguém "deu ocorrência", pensamos... depois soubemos que eram uns bombeiros que ficaram enrolados por lá e foram resgatados no dia seguinte de manhã, por outros bombeiros.

Wal e Cattan bivacaram na mata. Zé, Bóris e eu, encantados com tanta beleza, preferimos dormir na beira do rio, sobre as pedras. Que noite fantástica! Não há palavras para descrever o que tínhamos diante dos olhos.

3º DIA (1/8) - O RELAX

Acordamos com o nascer do sol e começamos, preguiçosamente, a arrumar as nossas tralhas, já com aquela sensação do dever cumprido. O sol surgindo bem atrás do Dedo de Deus fez com que ficássemos parados por um bom tempo, observando aquela maravilha da natureza. Seria um dia tranquilo; então, pra que pressa?

Às 8h começamos a descer o rio. Na maior parte do tempo, desescalando blocos de pedra; de vez em quando, desviando o nosso trajeto para dentro da mata; vez ou outra, abrindo um rapel. E fomos indo, naquela sequência de cachoeiras e poços intocados, de águas cristalinas, com as grandes montanhas da Serra dos Órgãos sobre as nossas cabeças. Chegamos no rio Soberbo às 11h30, fato que nos trouxe grande felicidade e, a seguir, às 12h30, no Rio do Cavalo Branco, **onde sabíamos** que já estávamos muito próximos de território conhecido. Tudo conforme planejado. Às 16h10 estávamos na estrada Rio-Teresópolis a caminho da sub-sede de Guapimirim, onde começamos a resolver a questão do carro, que ficara estacionado lá no outro lado da Serra, em Correas.

O Gabriel providenciou o nosso resgate de carro e nos levou até a entrada do parque em Teresópolis, onde nos despedimos.

Wal, Zé, Bórim e eu conseguimos um taxi grande, que nos levou com as nossas bagagens para Correas, não sem antes



fazer um pit-stop numa padaria de Teresópolis, para o devido e muito justo abastecimento de salgadinhos e cerveja. Cervejinha gelada, salgadinhos e motorista particular. Nós semo mulambo, mas semo mulambo luxento!

Recuperamos o Toyotão do Wal e por volta das 22h chegávamos nas nossas casas, no Rio, onde tomamos um bom banho e tivemos o nosso merecido descanso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No meu entender, uma grande excursão não é medida pela quantidade de perrengues que se tem que enfrentar, apesar do perrengue se transformar, sempre, no tema central das conversas e relatos. Essa expedição que fizemos nesse fim de semana foi grandiosa mas não tivemos que passar por nenhuma grande dificuldade específica.



O segredo disso? Planejamento impecável! Mandamos muito bem nesse quesito.

Ok... ok... poderíamos ter feito melhor com a questão do carro, mas quem de nós iria gastar fosfato com isso? O negócio era chegar em Guapimirim o mais inteiros que conseguíssemos. O resto.... bem, o resto é o resto.

Outros motivos do sucesso da expedição: harmonia, confiança mútua e interação da equipe Mulambos Fedorentos, mesmo um pouco modificada.

Os objetivos do grupo sempre estiveram acima das questões individuais. Nem foi preciso conversarmos a respeito disso. As coisas aconteciam naturalmente, fato que mostra claramente o entrosamento do time. JP e Show, sentimos a falta de vocês. Cuidado porque o Bóris está querendo a vaga de titular na equipe dos fedorentos.

Valeu mulambada!

Rafael

Aconteceu no CERJ

- No dia 20 de julho, aconteceu uma palestra sobre primeiro de cordada, com Júlio Mello.

- No dia 05 de agosto foi a apresentação de fotos sobre a travessia Chamonix (França)-Zermatt (Suíça), feita pela Michelle Baldini e o Carlos Alexandre (CEP).

- No dia 10 de agosto, foi a palestra do diretor do Parque Nacional da Tijuca, Bernardo Issa, falando sobre o PNT e o Montanhismo. Palestrou também o Lúcio de Palma, aluno do CBM 2010 e integrante da equipe de monitores ambientais do parque, sobre o trabalho do grupo Voluntários do Parque.

- E no dia 12 de agosto ocorreu a exibição de fotos da conquista da Agulha Central da Coroa do Frade e da descida Salomyth Fernandes, por Rafael Villaça, Waldecy Lucena, José Barros (Zé) e o Boris do CEG.



Bernardo Issa

VII Encontro de Confraternização

MONTANHISTAS VETERANOS

26 de OUTUBRO de 2010
Terça-feira, a partir das 17h

Local: Centro Excursionista Brasileiro - CEB
Av. Almirante Bessa nº 2, 8º andar - Centro - RJ

Um Encontro de Gerações

Compareça e
convide os amigos



Coroa do Frade



Galera no Salinas Rock



Subida Visual



Cantagalo



Cantagalo



Polegar



Cantagalo Oeste



Wal e A Cantagalo



Taquaril



Galera no Taquaril

Subida



**a Branca de Neve
dos Tres Picos**



Sede do CERJ



Torres



**Anna Rita
Cantagalo Oeste**



ao Cantagalo



**Lucio Palma, aluno do
CBM, palestrando....**



**Schmidt, JP e Sabrina
Festa Junina**

Como já disseram aqui na lista, no último final de semana fiz minha primeira Petrô-Terê. Confesso que estava super apreensiva, pois, ao contrário das outras vezes em que tinha me programado e desisti por conta do mau tempo, dessa vez a ideia era fazer em 2 dias - e não em 3, como sempre imaginei que faria. Outro motivo de preocupação era que Ederzinho não poderia ir, por causa de uma cirurgia

Na minha mochila levei apenas um casaco mais pesado e lanches para os dois dias. Até o jantar a Miriam providenciou para todos e água eu peguei ao longo de todo o percurso, nos dois dias, na minha garrafinha de 1/2 l, que vai na cintura. Um conforto!!

Saímos - eu, Miriam, Jana, Sebá, Anibal, Elton e Sidney - no sábado de Petrô, por volta de 11h, com tempo maravilhoso, e tudo teria sido



dentária a que se submeteu. É sempre mais confortável ter o maridão por perto, para as horas de aperto, né?

Bem, de qualquer forma, disse logo à Miriam que necessitaria de alguém para carregar minhas coisas: a barraca, o saco de dormir, o isolante, roupas quentes, meias de lã, luvas, gorro e proteção para o pescoço. A querida Miriam, com a generosidade que lhe é peculiar, foi incansável procurando alguém e depois de várias tentativas encontrou o Sidney, que se mostrou uma pessoa maravilhosa: gentil, companheiro, solidário (deixou até sua comida liofilizada para o Sebá e o Elton), além de profundo conhecedor da trilha.

perfeito, não fosse o problema de cáibra do Elton, que o obrigou a pernoitar no Ajax, em companhia do Sebá, e voltar para Petrô no dia seguinte. Detalhe: a Miriam ligou para a Portaria de Parque para perguntar se eles teriam alguém para vir resgatar o enfermo e a resposta foi: não!

Chegamos ao Açú por volta de 17h e o frio era bastante suportável... usei todos os agasalhos que levei, mas nem precisei da luva e da pescoceira...

Depois de montadas as barracas (vergonha das vergonhas: nem ajudei a Jana a montar a que dividiríamos... fiquei de bobeira conversando e, quando vi, a barraca estava montadi-

nha!!!), pegamos água e iniciamos os preparativos para o jantar.

A noite estava maravilhosa, céu estrelado e tremenda luona no céu! Até um OVNI a gente viu!! Depois do excelente jantar, composto de macarronada, acompanhada de vinho, fomos dormir, por volta de 21h... Tenho que registrar que a noite foi super confortável! Nadica de frio e a companhia da Jana foi perfeita: ela não ronca, não solta pum, quase não se mexe, enfim: tudo de bom!!

No dia seguinte, acordamos às 5h 30m, tomamos café, arrumamos as tralhas e começamos a caminhar por volta de 8h... detalhe: o tempo estava tão sequinho, que as barracas, que de noite estavam orvalhadas, na hora do desmonte estavam secas!!

Acompanhou-nos um grupo de 3 mineiros, estudantes da Universidade de Viçosa, que haviam contratado o Leo do Petropolitano como guia, mas esse não conseguiu subir, pois vinha com outros 2 contratados, que já no Vêu de Noiva estavam botando os bofes pela boca!! Esses 3 meninos foram muito gracinha, simpáticos, atenciosos e solidários. Verdadeiros montanhistas! Foram conosco até o Abrigo, onde pernoitariam para voltar para Viçosa na segunda.

A caminhada transcorreu maravilhosamente, sem incidentes, já que também todos os cami-

nhos, pedras, lajões, elevador, cavalinho etc. estavam secos!! Fico imaginando (arrepia!!) como deve ser passar por aqueles lugares molhados!! No cavalinho fiquei morrendo de medo... mas me tiraram a mochila, me amarraram uma corda na cintura, de forma que consegui vencer o lance sem problemas...

Chegamos ao Abrigo 4 por volta de 14h... paramos um pouco para um pequeno lanche e descemos para Terê, mais uma vez sem incidentes. Tínhamos combinado com Ederzinho às 19h, mas chegamos às 18h 15m... por sorte, ele também se adiantou e chegou às 18h **25m, numa aparição maravilhosa!!**

Bem, só tenho a agradecer à querida Miriam, pelo empenho e dedicação e à querida Jana, pela excelente companhia na trilha e na barraca, pela paciência em me ajudar, pela garra de estar com uma cargueira enorme (na verdade o meu carregador apenas levou a barraca que nós dividimos, mas Jana carregou tudo o mais que era seu!!) e ainda assim tomar conta de mim!!

E meu agradecimento final ao querido Ederzinho, pela força, incentivo e por, com sua gentileza habitual, nos levar a Petrô e pegar em Terê!

Estou super feliz!!!!



Dedo em solitário – a idéia era antiga. Janela de tempo perfeita – paredes secas e sem previsão de chuva....Kmon! Dia 07 de julho, uma quarta-feira – sim, tem que ser dia de semana pra ser completamente em solitário – parti do Rio as 7 horas, as 8:40 hs estava entrando na trilha. Com 1 hora e meia de expedição, já estava na base da Via Teixeira. Escolhi esta via por achar ser menos exposta.

A estratégia: deixei na base minha mochila com tudo, só levei comigo o equipo de escalada (corda, duas costuras, um estribo, fitas, aparelho de descida, mosquetões), o celular e uma máquina fotográfica. Parti pro Paredão Vilela e começaram as primeiras dificuldades. Os lances são fáceis mas, se falhar, morre de fome durante a queda! Com a corda, resolvi montar um auto-seguro. Já feito o paredão, na hora de puxar a corda, ela prende...putz, tenho que rapelar pra resolver isso. Decidi então não mais usar a corda. E fui eu, solando...Chaminé "Horizontal", Passagem "Leser". Na caminhada pra dentro da Chaminé Arranca Botões, resolvi montar novamente meu auto-seguro...me deu um baita frio na barriga. Os lances finais fiz com extrema rapidez e exatamente ao meio-dia, já estava subindo a escada de acesso ao cume...que felicidade! Visual espetacular do cume! Que alegria!

Estava com um pouco de sede e fez-se então necessária a descida. Ao meio dia e vinte parti pros rapéis. Desescalei a escada e a Chaminé em "V" para daí então montar o primeiro rapel. Com três rapéis estava novamente de volta a base. Ufa! Fiz um breve

lanche e toca pra baixo! As duas da tarde estava de volta a Toca da Cuíca (final dos cabos) e, com mais meia hora de caminhada, de volta a estrada.

HORÁRIOS ANOTADOS DA ESCALADA

- 7:00 – partida do Rio de Janeiro
- 8:37 – início da caminhada
- 9:24 – chegada a Cuíca (início dos cabos)
- 10:30 – início da escalada
- 11:22 – fim da Chaminé "Horizontal"
- 11:36 – fim da Passagem "Leser"
- 12:01 – fim da Chaminé em "V"
- 12:05 – Cume
- 12:20 – Início da descida
- 13:54 – Chegada a Cuíca
- 14:40 – Estrada



Churrasco de formatura do cbm 2010
Bom retiro, floresta da tijuca
Dia 18 de setembro
VÁRIAS CAMINHADAS E
escaladas
Tratar com a Anna Rita (cbm 2010)
NÃO PERCAM!!!!

Polegar do Dedo de Deus Por Diogo Albuquerque

Sábado, 21 de agosto, partimos (Rafael Villaça, Henrique Menescal, Marcia d'Avila, Beatriz Renault, Rodolfo Torres, Carlos Henrique Menescal e eu) do Rio, às 6:40h. Na estrada, a manhã já se mostrava com um céu limpo. Bom começo. Após o café da manhã tomado no Posto Garrafão, iniciamos nossa trilha, que se desenrolou em um ritmo tranquilo, com o clima ótimo, até chegar na Chaminé das Pedras Soltas. Nesse ponto começamos a subida em cabo de aço, parecido com aqueles filmes do Batman, que é basicamente o que eu achava ser "escalar" cinco meses atrás, antes de começar o CBM.



Passando essa etapa que exige bastante do braço, enfrentamos o pior obstáculo do dia: dois elefantes mineiros rolando morro abaixo. Esses dois seres acharam que não precisavam rapelar e desceram na base do esquibunda. Se não fosse pela Marcia e a Bia segurando suas quedas, poderia ter ocorrido um grave acidente. Ambos, mesmo sem querer, receberam um sermão merecido da Marcia. Passado esse entrevero, seguimos nossa rota de escalaminhada até chegarmos ao Polegar. Nesse ponto, pudemos contemplar uma grande vista de montanhas como o Escalavrado, o Dedo de Nossa Senhora e o Garrafão, mas sobretudo ficar imaginando subir o Dedo Deus, pois estávamos tão perto que deu vontade de subir naquele momento mesmo, mas fica para uma próxima vez.

Após almoçarmos, iniciamos a descida sem problemas, através de seus vários rapéis. Na base do cabo de aço começou a escurecer, e descemos já no escuro, não sem antes, eu muito esperto em não ter levado a



lanterna e ter que descer no escuro ouvindo zoações em geral do Henrique e do Rafael. Às 18:30 h já começamos a escutar o barulho dos caminhões e só nos restava caminhar até o Paraíso das Plantas. Foi um grande dia.



Estamos fechando mais um ciclo lunar. O segundo desde a festa junina. Como foi difícil poder parar para escrever. O mais engraçado



é que o que eu mais faço é parar para escrever... Afinal, este é um dos meus trabalhos. Mas como tudo na vida tem um lado bom, muito bom escrever depois de algum tempo. Ora, o relato fica com gostinho especial de lembrança e de quero mais... Após uma inocente invasão em salinas, saímos com data e local para a festa junina deste ano. Simples assim: entre escaladas, conversas, pizzas, vinho e mais escaladas (com direito a meninos perdidos!), papo vai, papo vem e surge a questão: **"e a festa junina deste ano?" Rosane**



Tartari abre seu mega calendário e daí sai a proposta **"Por que não fazer em uma noite de lua cheia? Podemos fazer uma fogueira! O que acham?"** (Pensem comigo: festa junina em salinas+noite de lua cheia+ FOGUEIRA!= Plano perfeito) Perfeito!, respondi, com um sorriso no rosto! Impressionante como os meses estão diminuindo atualmente, já perceberam? Os dias então, nem te conto! O que parecia

ser uma data distante e com bastante tempo para planejar a festa passou voando: trabalho apertando, mais uma mudança de endereço (a segunda do ano), problemas pessoais, divulgação da festa, organização, recolhimento de dinheiro... Ui... Ainda bem que o CERJ tem boas assessoras, senão esta festa não acontecia... E nem teria tido todas as delícias que tivemos: caldo de feijão, caldo verde, cachorro quente, polenta com molho de tomate, quentão... Ai, que delícia!



Tudo preparado com muito carinho pela Rosane e sua equipe. Peraí! Faltou a canjica! Como eu pude esquecer? Tivemos quadrilha com direito a atraso, mais que regulamentar, da noiva. (Só entre nós, ok? Mas rolou um boato - entre as raias miúdas, sabe - de que o noivo, um pinguço de marca maior, que gosta muito de pássaros, embuchou uma jovem, que por acaso estava no casamento, dá pra acreditar numa coisa dessa, só? O mais estranho foi a forma carinhosa que ele chamava esta doce criatura: **"mulher pomba"**. Mas é muita falta de respeito toda junta num ser só, só?! Enquanto isso, a pobre noiva, inocente, se preparava para subir no altar!) E a festa correu solta, veio gente de todo o Rio de Janeiro **"e das Zuropa"** para o casamento dos dois. Foi uma alegria só! O mestre de cerimônia estava elegantíssimo com o seu modelito pink de alta-montanha! Mesmo depois dos noivos irem para a sua lua-de-mel, as pessoas continuaram ao redor da fogueira para se esquentar. Parabéns aos noivos e aos organizadores da nossa festa junina. Um verdadeiro trabalho em equipe! Ano que vem tem mais.

Sábado, 07 de agosto de 2010 – Choveu bastante aqui no Rio durante a madrugada deste sábado invernal, mas a maioria dos inscritos na prancheta do Wal para a concentração no novo point de escaladas, no Cantagalo Oeste, no Vale do Cuiabá na serra entre os municípios de Petrópolis e Teresópolis, fincou pé e não desistiu de subir a serra. No final das contas, dos 20 inscritos 15 subiram para o ponto de encontro em Itaipava na hora previamente marcada lá estavam; mais tarde mais 3 que descobriram numa ligação telefônica para o grupo, que fazia sol na serra e não havia sinal algum de ter chovido no local nos últimos dias, também se juntaram a nós, e assim, no final das contas apenas 2 incrédulos faltaram ao encontro; quem manda não acreditar na influência do amuleto.



Apesar de já ter visitado anteriormente a região, eu ainda não havia chegado até os pés do grande monólito e portanto não conhecia as vias de escalada do local, a maioria delas bem novas, fruto de conquista recentes de alguns mulambos do nosso querido CERJ (Rafael, Macia Penélope, CarrÔ, Jana, Pativéve, Bugim, Júlio além da Rosane do CEC) e dentre estas, a Zé Pretim, linda via aberta pelos mulambos Rafael e CarrÔ numa linha bem idealizada que proporciona um belo exercício de aderência com um visual espetacular e passadas bem estudadas, bela via de escalada com todos os ingredientes para se tornar uma das mais repetidas do local, parabéns aos dois queridos mulambos amigos e obrigado por a terem assim batizado em minha homenagem.

Esta não foi a primeira repetição da via, pois a conquista foi concretizada no final de maio

passado, e ato contínuo eu viajei no dia 1º de junho só retornando na segunda semana de julho. A intenção dos conquistadores era de que eu participasse com eles da primeira repetição da via, mas devido a minha ausência naquele período, e principalmente a ansiedade da turma que não conseguiu segurar a vontade de estrear logo a via, a primeira repetição e outras mais aconteceram antes da minha volta, e para completar, o CarrÔ teve um problema de saúde e está temporariamente no estaleiro e a minha primeira visita ao point se deu sem a presença deste muim querido companheiro.



Dividimos a turma em 5 cordadas de 3, e naturalmente, eu fui na Zé Pretim secundado inicialmente pelo Xaxá (o homenageado e o filho do CarrÔ, um dos conquistadores) que revezou a guiada comigo, mais a Mônica Was fechando o grupo. Gostei muito da via que tem 4 esticções, sendo que nos 3 primeiros, para se alcançar as paradas duplas é necessário escalar com corda de 60m, já o quarto e último deve ter pouco mais de 30m apenas. Eu guiei o primeiro e o terceiro ficando para o Xaxá o segundo e o quarto esticções.

Eu estava tão excitado para entrar na via que na preparação, me lembrei de examinar os equipamentos e o encordoamento de todos, guardei minha máquina na mochila e parti célere para a guiada do primeiro esticção e só quando já tinha estabelecido a primeira parada e me preparava para puxar o segundo me gritaram da base “Zé; você deixou a mochila aqui em baixo de propósito, ou a esqueceu?” Caramba, eu nunca abandono minha mochila,

dentro da mochila, mas a excitação era tanta que até me esqueci da bichinha abandonada lá na base. Elogiar o Xaxá é chover no molhado, filho de peixe peixinho é, e da Mônica, tenho a dizer que mandou muito bem, a mulamba está se superando e é muito legal presenciar a evolução dos nossos pupilos.

As outras cordadas foram: Bugim (CERJ/CEB), Liane e Cristina na Lelé & da Cuca que rapelaram do encontro desta com a Zé Pretim e foram brincar na nova conquista (ainda incompleta) do Bugim com o Rafael um pouco à esquerda da Zé Pretim; Wal (CERJ/CEG) Ana Rita e Flávia (CEG) também na Lelé & da Cuca passando depois para a Zé Pretim indo até o fim do terceiro esticão desta, de onde rapelaram; Zézinho, Rodrigo Show e Henrique e outra cordada formada pelo Rafael, Márcia Penélope e Pativêve na Fruto Bendito. Apesar do grande número de escaladores em apenas 3 vias, tudo transcorreu muito bem sem estresse algum e nem na subida nem na descida formou-se em momento algum os tão indesejáveis e famigerados cachos de uvas nas paradas; quando a turma é bem entrosada tudo corre bem. O trio formado pela Carina, Jana e Gustavo (CEC) chegou bem mais tarde e foram para outro setor da parede para escalar a Oliver Ochs.

O último grampo foi bem animado, e dele apenas o Xaxá não pode participar, pois tinha deixado a esposa na Rua Teresa, em Petrópolis, e naquela altura do campeonato, ela já estava ficando braba de tanto esperar pelo resgate. O cara fez falta na confraternização, mas a vida é assim mesmo, temos que dar atenção prioritariamente aos familiares. Em suma, um sábado feliz na companhia de galeira tão querida é muito bom, e não tem preço, mas como eu digo sempre, tem que merecerrrrrrr...

E modéstia à parte, nós merecemos!!! Afinal, só pelo fato de partir do Rio com o tempo pesado que fazia nesta manhã, enfrentar chuvisco na baixada, tempo fechado na Serra de Petrópolis e mesmo assim não desistir de conferir as condições meteorológicas no destino final, o grupo certamente mereceu esta recompensa. Que venham outras concentrações como esta.

José de Oliveira Barros



FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Esclarecimentos sobre o Projeto de Lei 7288/2010 da Câmara Federal

Em 2005 houve um acidente fatal com bungee jumping numa ponte ferroviária em Araguari-MG que foi filmado pelo próprio pai da vítima. Esse vídeo se espalhou pela internet e motivou o Senador Efraim de Moraes, da Paraíba, a propor um projeto de lei para regulamentar o que ele entendia serem "esportes radicais" no Brasil. Este era o Projeto de Lei 403/2005 do Senado Federal, do qual tivemos conhecimento por volta de 2008.

Graças aos contatos que mantemos no Ministério do Esporte, por ocasião da primeira audiência pública para discutir esse Projeto, a CBME foi convidada a apresentar sua posição como entidade representativa do Montanhismo Brasileiro. Fui então para Brasília como convidado, em 4 de junho de 2008, com despesas pagas pelo Senado participar da audiência.

O texto do Projeto naquela ocasião era completamente confuso e inexequível.

O texto dizia que o material teria que ser certificado pelo INMETRO e criava o Certificado do Comprador, uma espécie de "porte de armas" para quem quisesse comprar equipamentos de escalada (entre outros). A posição que defendi na audiência foi pela correta definição dos Esportes de Aventura e Radicais (hávamos conseguido firmar essas definições pouco antes, junto ao Ministério do Esporte) e frisei que uma regulamentação para esses esportes seria desnecessária, tendo em vista a autorregulamentação que já temos. Foi uma forma de dizer que o PL era inútil e que ficaríamos melhor sem ele.

Depois disso não tivemos mais contato com Senado nem Câmara Federal, mas sabíamos que o PL, caso aprovado no Senado, deveria ser votado também na Câmara.

Há poucos meses atrás soubemos que o PL havia sido aprovado no Senado com um texto bastante interessante, aparentemente elaborado pelo relator, Sen. Raimundo Colombo (vide <http://legis.senado.gov.br/matepdf/76004.pdf>). Este texto diz que a certificação de praticantes ou profissionais deve ser feita pelas entidades esportivas e que os equipamentos de segurança a serem utilizados também devem ser aqueles recomendados por essas entidades. A base para isso é a própria Constituição Federal, que – em seu Artigo 217 – estabelece o princípio da autonomia das entidades esportivas.

É importante notar que a CBME não participou nem influenciou diretamente na elaboração desse texto.

Em 30 de junho de 2010 participei novamente de uma audiência pública no Congresso, em Brasília, desta vez na Câmara dos Deputados. O convite para participar na condição de palestrante veio para a CBME através da Comissão de Turismo e Deporto e a passagem aérea foi paga pela Comissão. O convite dizia que o objetivo era discutir a regulamentação e o estabelecimento de normas para os esportes de aventura pelo Ministério do Turismo. Não havia qualquer menção a um Projeto de Lei e só ficamos sabendo que o PL 7288/2010 estava em pauta pouco antes da audiência. Foi somente nessa hora também que ficamos sabendo das emendas apresentadas pelo Deputado Marcelo Teixeira.

A posição que apresentamos, na audiência foi baseada no teor do convite e pode ser resumida no seguinte:

Historicamente, no mundo inteiro, as entidades de administração esportiva definem os critérios de qualificação adotados por praticantes amadores e profissionais. O Esporte de Aventura é a atividade que deu origem ao segmento comercial denominado Turismo de Aventura.

Consideramos equivocado o conceito

o competitivo”), pois confunde turismo com atividade esportiva de caráter recreativo.

O modelo de certificação adotado pelo Ministério do Turismo poderá sujeitar esportistas a Normas e Regulamentos incompatíveis com suas aptidões técnicas e com as características da atividade.

O sistema ABNT-Inmetro foi desenvolvido para a indústria e não é adequado para regulamentar a formação de pessoas. Reivindicamos a criação de uma política de incentivo para as estruturas de qualificação de pessoas adotadas pelas entidades de administração esportiva, ampliando suas possibilidades de atuação.

O Projeto de Lei em tramitação na Câmara é o mesmo que foi aprovado no Senado com nova numeração: 7288/2010. Considerando o andamento do processo, parece claro que esse Projeto não será simplesmente cancelado e o que estamos tentando fazer é tentar influenciar os Deputados na defesa dos interesses do Montanhismo independente.

Nesse sentido é muito importante evitar a aprovação das emendas apresentadas pelo dep. Marcelo Teixeira.

Caso essas emendas sejam aprovadas e incorporadas ao PL, o texto aprovado no Senado ficará completamente descaracterizado, pois a futura Lei seria aplicável apenas aos praticantes não profissionais. Isso poderá obrigar qualquer pessoa que queira praticar atividades aventura a procurar certificação em alguma entidade esportiva, ou seja, todos que quiserem escalar ou caminhar terão que ser certificados por algum clube ou federação.

Quanto à modificação do Art. 3º, no momento não chega a ser um problema, pois a CBME poderia adotar as regulamentações da UIAA e IFSC.

O INMETRO atualmente não trata dos equipamentos de segurança em escalada, mas se alguma norma ABNT/INMETRO for elaborada para esses equipamentos, ela será obrigatória, por força do Código de Defesa do Consumidor.

Considerando essa situação e por entender que é fundamental batalhar pela existência do Montanhismo independente, a atuação da CBME neste momento é a seguinte:

estamos procurando evitar as emendas através de um manifesto endereçado aos Deputados, cujo modelo foi distribuído nas listas de montanhismo e escalada.

enviamos ofício para o dep. Walter Feldman, relator do PL na Câmara, mostrando os defeitos das emendas e

procurando influenciá-lo a melhorar a redação do PL, incluindo um dispositivo sobre programas de incentivo para as entidades esportivas, de modo a capacitá-las a exercer a função de certificação de pessoas.

Dada a experiência anterior no Senado, é impossível prever qual será o texto final do PL na Câmara. Além disso, o texto deve voltar para o Senado e depois ainda passa pelo Presidente, que tem a prerrogativa de vetá-lo. Ou seja, ainda vai acontecer muita coisa e não sabemos quando (e se) o projeto vai virar lei.

Numa perspectiva mais ampla, é importante notar que as Normas ABNT criadas para regulamentar o Turismo de Aventura são de adoção obrigatória na prática comercial, de acordo com o Código de Defesa do Consumidor. Isso pode obrigar clubes e montanhistas independentes a seguirem essas Normas, pois a caracterização de cursos ou excursões oferecidos por clubes como atividades comerciais ficaria a cargo do juiz ou administrador Público, numa análise caso a caso.

O pior cenário seria um caso desse tipo dar origem a um precedente que configure a obrigatoriedade dessas Normas para todos os praticantes independentes. Vem daí a interpretação de que o Sistema ABNT/INMETRO poderia substituir as Entidades de Administração Desportiva, deixando a CBME e outras Confederações com papel apenas figurativo.

O PL 7288/2010 em sua redação original, embora possa ser considerado imperfeito, estabelece a independência das atividades puramente esportivas de Aventura e Radicais em relação às atividades comerciais que tem origem nesses esportes. Estabelece ainda que as regras para a certificação serão definidas em regulamento, quando certamente teremos oportunidade de discutir como operacionalizar o processo de certificação exigido pela Lei.

Esperamos que os esclarecimentos aqui contidos sirvam para uma reflexão mais aprofundada sobre essas questões. É muito importante que todo Montanhista procure se informar sobre o assunto para formar sua própria opinião.

Silverio Nery, 11 de agosto de 2010

O texto na íntegra pode ser lido em <http://www.cbme.org.br/>

Nova conquista no PA

Por Pedro Bugim

Há muitos anos (na verdade, há 15 anos), eu **passava pela "Chaminé Stop", na Face Sul do Pão de Açúcar**, e ficava olhando a imponente parede que se apresenta à esquerda, em direção à Face Oeste. Alguns anos depois, surgiu a linha de rapel desta via, que passava exatamente por este traçado que eu namorava...

Foi então, que no final de junho deste ano, resolvi fazer investidas para estudar a possibilidade de uma variante da minha via preferida no Pão de Açúcar!

Antes disso, me certifiquei de que o local era liberado pelo seminário de mínimo impacto da Urca e sua revisão, realizada em 2007. Não obstante, me certifiquei de ser uma linha efetivamente limpa, desprovida de vegetação.

Foi então, que nos dias 20/06 e 11/07, eu e Liane conquistamos essa bela linha, em lances bastante verticais, hora em boas agaras, hora em regletes não muito generosos, **seguindo sempre pela esquerda da "Chaminé Stop", não alterando em nada seu caráter individual.**

A nova linha passa exatamente por onde anteriormente, fazia-se o rapel, o que explica a pedra limpa. O padrão de proteção está **seguindo um "E2", com proteções fixas. Mas com um friend pequeno e um grande (camalot #0.5 e camalot #5), é possível proteger os dois pontos mais expostos, tornando a via um "E1", com graduação máxima de 6º grau, ao longo dos seus 70 metros. Distância esta, com 12 grampos, sendo destes, 3 já existentes, nas paradas do rapel. Os nove grampos utilizados na conquista foram devidamente batidos à mão.**

A via foi batizada como "Variante Play" (5º VI E1/E2 – 70m)... Alguém pescou o trocadilho?! "Ch. Stop"... "Vr. Play"... ?

Agradecimentos ao CERJ, clube para o qual a via foi doada e à Liane, que me acompanhou e ajudou na conquista!



Variante Play (5° VI E1 - 70m)

Face Sul do Pão de Açúcar
(Totem)

Datas:

- 20/06/2010
- 11/07/2010

Conquistadores:

- Pedro Bugim
- Liane Leobons

Centro Excursionista
Rio de Janeiro (CERJ)

--- Vr. Play
--- Ch. Stop

Caius Rollando da Rocha

Euuu!!
Merrrrrão...



Invadimos o set de fil ma-
GEM DA "MÚMIA DA GALLOTI"

Euuuu!!!!!!!



Centro Excursionista Rio de Janeiro
Fundado em 20 de janeiro de 1939

Tel: 0 xx 21 2220-3548
WWW.cerj.org.br
Cerj@cerj.org.br

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja – 20047-900
Rio de Janeiro – RJ

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20 horas